

# **A PRODUÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS GTS 18 E 21 DA ANPED (2009 – 2013): CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA**

Bruna Rocha **Ferraz** – UnB

Maria Clarisse **Vieira** – UnB

## **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a produção sobre a EJA, articulada com a temática da educação das relações étnico-raciais, a partir de estudo realizado junto aos anais da ANPEd, no período entre 2009 e 2013. Em termos metodológicos foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas comunicações orais dos GTs 18 (Educação de pessoas jovens e adultas) e 21 (Educação e Relações Étnico-Raciais). Além de indagar acerca da representatividade dessa temática em ambos os GTs, buscou-se extrair da leitura desses trabalhos as abordagens teórico-metodológicas e as conclusões dos artigos. Conclui-se que há um baixo número de artigos nas temáticas citadas no quadro geral dos dois GTs nesse período. As pesquisas analisadas chegam a conclusões uníssonas ao considerar que se precisa avançar, pois as desigualdades raciais continuam a ser reproduzidas e legitimadas nos interiores das escolas da EJA, descortinando a necessidade de um compromisso político e pedagógico, em políticas públicas de caráter afirmativo para esse segmento.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação das relações étnico-raciais. Educação.

# **A PRODUÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS GTS 18 E 21 DA ANPED (2009 – 2013): CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA**

## **Introdução**

Neste pôster será apresentado um painel investigativo sobre a temática da educação de jovens e adultos para a educação das relações étnico-raciais no Brasil, a

partir da análise dos trabalhos apresentados nos grupos de trabalho Educação de Pessoas Jovens e Adultas (GT 18) e Educação e Relações Étnico-Raciais (GT 21), da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período entre 2009 e 2013. Este trabalho teve como objetivo investigar a produção acadêmica em EJA e Educação das Relações Étnico-Raciais, buscando analisar como a questão racial tem sido abordada entre os estudiosos de ambas as áreas.

O procedimento metodológico para a produção deste pôster foi uma pesquisa bibliográfica (LAVILLE; DIONNE, 1999) nos anais das reuniões nacionais da ANPEd, no período entre 2009 e 2013. A busca foi realizada no *site* da ANPEd nos GTs 18 e 21, onde os anais dessa reunião são disponibilizados.

De uma totalidade de 164 trabalhos nesses GTs, foram selecionados, para uma análise mais detida estudos que focavam diretamente a questão da EJA relacionados à educação das relações étnico-raciais em contexto escolar e não escolar. O recorte de pesquisa privilegiou somente as comunicações orais. Buscou-se extrair da leitura desses trabalhos: as abordagens teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa e as conclusões dos artigos.

A primeira parte dessa pesquisa apresenta dados sobre como os trabalhos contemplaram a temática; e a segunda parte analisa as comunicações, focando nos conteúdos extraídos dos textos. A escolha por esse recorte temporal (2009-2013) justifica-se, pelo interesse em apreender dados mais recentes da produção acadêmica nessas linhas de pesquisa.

### **Trabalhos apresentados na ANPEd (2009-2013) sobre EJA para educação das relações étnico-raciais**

Dos 164 trabalhos apresentados entre 2009 e 2013, identificaram-se 05 tratando *diretamente* da temática em questão. No GT 18, sobre EJA, foi encontrado um trabalho *direto* sobre o problema. No GT 21, sobre educação e relações étnico-raciais, foram encontrados 04 trabalhos. Apesar da significativa produção acadêmica, considerando o universo total de comunicações, percebeu-se que a temática EJA para a educação das relações étnico-raciais é um tema pouco explorado nos GTs pesquisados.

## **Ausências e silenciamentos**

Cabe salientar que a EJA é compreendida na perspectiva deste trabalho como processos, políticas e práticas educacionais voltadas para a juventude e para a vida adulta, realizados dentro e fora do contexto escolar. (GOMES, 2005). O termo étnico-racial é entendido como uma multiplicidade de dimensões e questões que envolvem a história, a cultura e a vida dos negros no Brasil (GOMES, 2005). Neste paradigma a inquietação central, sem a pretensão de conclusões definidas, é refletir sobre qual o lugar da questão racial na EJA?

Fatores como anos de estudo, reprovação, distorção idade-série e currículo hegemônico das escolas têm trazido prejuízos para pessoas negras no acesso, permanência e conclusão de suas trajetórias escolares. Dessa forma, pensar a realidade da EJA, hoje, é pensar a realidade de jovens e adultos negros que, em sua maioria, vivenciam processos de exclusão social e racial. (GOMES, 2005).

O estudo de Filice (2007), com dados do IBGE-Pnad 2003, mostra que no Brasil o número de analfabetos negros com 15 anos ou mais de idade é o dobro do número de analfabetos brancos. O quantitativo dividido por regiões do país comprova essa análise: Nordeste (brancos: 17,7% e negros: 52,2%); Centro-Oeste (brancos: 6,9% e negros: 26,3%); Norte (7% brancos e 25% negros); Sul (5,2% brancos e 24,1% negros); Sudeste (5,2% brancos e 21,5% negros). (FILICE, 2007). Essa análise conclui que não se pode desconsiderar a questão étnico-racial, dado o perfil do público em questão.

### **Análise dos trabalhos – 1ª parte**

Os trabalhos da ANPEd (2009-2013), relacionando de forma *direta* EJA e educação das relações étnico-raciais, apresentam recortes específicos: relações étnico-raciais na formação continuada de professores da EJA vinculados à educação profissional (VALENTIM, 2011); práticas educativas de docentes da EJA relacionadas ao ensino da história da África e da cultura afro-brasileira (SILVA, 2012); análise das condições de acesso, permanência, conclusão de jovens negros na EJA (PASSOS,

2012); sentidos e significados atribuídos pelos/as jovens e estudantes negros/as aos processos de escolarização da EJA (SILVA, 2013); estudos de produções acadêmicas na EJA e juventudes negras (SILVA, 2013).

Quanto às metodologias e técnicas de pesquisa utilizadas na coleta de dados, predominou o cunho qualitativo, com técnicas de coleta de dados similares em todos os estudos. Encontrou-se o estudo de caso, envolvendo estudo bibliográfico e documental, questionários e entrevistas semiestruturadas (VALENTIM, 2011); observação participante, se apropriando também da análise do discurso (SILVA; SANTOS, 2012); estudo documental, questionários, entrevistas semiestruturadas (PASSOS, 2012); observação participante, com técnica de coleta de dados através de questionários e entrevistas semiestruturadas (SILVA, 2013); metodologia de caráter inventariante, bibliográfico e documental (SILVA, 2013).

De um modo geral os autores dos artigos, no período entre 2009 e 2013, concluem por uma baixa produtividade em pesquisas sobre EJA e Educação para as relações étnico-raciais. Consideram ainda, que é incipiente a discussão entre docentes sobre essa temática.

### **Análise dos trabalhos – 2ª parte**

No artigo *Relações Étnico-Raciais na Educação Profissional integrada à EJA: Reflexões acerca da formação continuada de professores*, Valentim (2011) buscou apreender as especificidades das questões étnico-raciais no relato de professores da EJA, egressos/as de uma especialização de formação continuada de professores, curso do Programa Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de EJA (PROEJA). O autor conclui que há muito a fazer em pesquisas das relações étnico-raciais no ambiente escolar, sendo precária essa discussão entre os docentes e o seu fazer pedagógico.

No trabalho *Limites e Perspectivas do contrato comunicacional na prática docente no ensino de história da África e cultura afro-brasileira*, Silva e Santos (2012), objetivam compreender, a partir da análise do contrato comunicacional discursivo de alguns docentes, se o ensino sobre a história da África e da cultura afro-brasileira seria ou não contemplado na formação de crianças, jovens e adultos. Em relação à EJA, os

autores concluem que persiste o fenômeno do silêncio discursivo no que diz respeito às relações raciais e o contrato comunicacional docente enfatiza a necessidade da continuidade das lutas e reivindicações dos movimentos sociais no sentido de avanços sobre a questão.

No artigo *A “Ausência-Presença” das questões raciais na EJA e as desigualdades* (Passos, 2012) analisa-se a constituição da oferta de educação de jovens e adultos, no sentido de identificar o alcance dessa modalidade de ensino para a juventude negra. São observadas, as condições de acesso, a permanência e a conclusão do curso pelos jovens negros, que frequentavam a EJA em uma rede municipal de ensino. Esta autora conclui que as condições de oferta, a infrequência, a baixa permanência, a ausência de intencionalidade, o comprometimento com a educação das relações étnico-raciais e o insignificante número de estudantes negros que concluem a EJA, apontam essa modalidade de ensino como uma política frágil, capaz de reforçar as desigualdades educacionais e raciais. Afirma ainda que, a centralidade pedagógica não está no sujeito integral.

Em *A (IN)visibilidade da Juventude Negra na EJA percepções do sentimento fora do lugar*, Silva (2013) analisa as percepções, os sentidos e significados atribuídos pelos/as jovens negros/as aos processos de escolarização da EJA. Os pesquisados apontam que a escola não se preocupa com os problemas que eles enfrentam no cotidiano. O autor observa que a questão étnico-racial é ainda invisibilizada no (e pelo) cotidiano da escola.

Análise de Jesus da Silva (2013) busca compreender como a temática da juventude negra presente na EJA tem sido estudada, nas pesquisas de mestrado e doutorado, nas instituições de ensino superior da região metropolitana de Belo Horizonte. A autora conclui pela “quase ausência” de trabalhos nessa área de pesquisa em sua comunicação, *Estado do conhecimento sobre EJA, TICs e suas interfaces na região metropolitana de Belo Horizonte (1996 – 2009): onde estão os jovens educandos negros?*

## Considerações finais

A baixa produção acadêmica referente à temática EJA para a educação das relações étnico-raciais, verificada em um evento de educação de grande porte, nos GTS 18 e 21 da ANPEd, evidencia um dado significativo, plausível de reflexões críticas e maiores investigações futuras: quais as razões pesquisadores que atuam na EJA, não se interessarem por esse recorte, mesmo diante de dados e estudos que demonstram a materialidade das desigualdades raciais nesse segmento? Entre os estudiosos das relações raciais, por que não considerar a EJA como um campo profícuo de maiores pesquisas? Apesar do quadro alarmante, a discussão sobre a questão racial e EJA não é suficientemente debatida e problematizada pelos educadores e estudiosos.

As pesquisas analisadas chegam a conclusões uníssonas ao considerar o tanto que se precisa avançar, pois as desigualdades raciais em diversas esferas continuam a ser reproduzidas e legitimadas nos interiores das escolas da EJA, descortinando a necessidade de um compromisso político e pedagógico, consolidadas em políticas públicas de caráter afirmativo para esse segmento.

## Referências

FILICE, Renísia C. G. *Identidade fragmentada: um estudo sobre a história do negro na educação brasileira: 1993-2005*. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

GOMES, Nilma L. Educação de Jovens e Adultos e questão racial: algumas reflexões iniciais. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

\_\_\_\_\_. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: *BRASIL*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação antirracista: caminhos

abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean. *A construção do saber*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PASSOS, Joana C. *A “Ausência-Presença” das questões raciais na EJA e as desigualdades*. 35º Reunião Nacional da ANPEd. Outubro. 2012. Pernambuco. <Disponível em: <http://www.35reuniao.anped.org.br/>> Acesso em: 06 de março 2015.

SILVA, Natalino N.; SANTOS, Marilza O. *Limites e Perspectivas do contrato comunicacional na prática docente no ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira*. 35º Reunião Nacional da ANPEd. Outubro. 2012. Pernambuco. <Disponível em: <http://www.35reuniao.anped.org.br/>> Acesso em: 08 de fevereiro de 2015.

SILVA, Natalino N. *A (IN)visibilidade da Juventude Negra na EJA percepções do sentimento fora do lugar*. 36ª Reunião Nacional da ANPEd. Outubro. 2013. Goiânia.

SILVA, Analise J. *Estado do conhecimento sobre EJA, TICs e suas interfaces na região metropolitana de Belo Horizonte (1996 – 2009): onde estão os jovens educandos negros?* 36ª Reunião Nacional da ANPEd. Outubro. 2013. Goiânia. <Disponível em: <http://www.36reuniao.anped.org.br/>> Acesso em: 21 de janeiro de 2015.

VALENTIM, Silvani S. *Relações Étnico-Raciais na Educação Profissional Integrada à EJA: reflexões acerca da formação continuada de professores*. 34ª Reunião Nacional da ANPEd. Outubro. 2011. Natal. <Disponível em: <http://www.34reuniao.anped.org.br/>> Acesso em: 12 de janeiro de 2015.